

O PAPEL DO ERRO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE SUBSTÂNCIAS E MISTURAS ATRAVÉS DE UM JOGO EDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Online Nacional de Química, 4ª edição, de 04/04/2022 a 06/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-51-2

NASCIMENTO; Chaianne Kaialle da Silva¹, SILVA; Maria Mikaelly dos Santos², NETO; Edísio Antas Diniz³, SOUZA; Thiago Muniz de⁴

RESUMO

O ensino de ciências vem passando por uma série de mudanças, visando a inserção do aluno no processo de ensino-aprendizagem e uma erradicação do papel do professor como centro e detentor de todo o conhecimento. O uso de metodologias alternativas como as atividades lúdicas vêm ganhando um papel notável, pois atrelam ao “saber” a diversão, espontaneidade, atratividade e competitividade, as quais fazem com que os alunos tenham uma certa liberdade para construir seus próprios conceitos. O jogo ainda apresenta a versatilidade de poder ser inserido antes, durante ou após a ministração dos assuntos. Nesse sentido, esse trabalho visa apresentar algumas observações sobre experiências vivenciadas durante a aplicação de um jogo de tabuleiro sobre substâncias químicas e misturas no 2º ano do ensino médio (EM) de uma escola da rede pública de Serra Talhada-PE (Brasil). O jogo consistiu numa dinâmica de perguntas e respostas por meio de cartas com perguntas de nível fácil, médio e difícil e pinos em formato de tubos de ensaio, por meio dos quais os jogadores poderiam avançar 2 casas se acertassem ou 1 se errassem. Um dos pontos que merece ser destacado durante a execução do jogo é a questão do “incentivo ao erro” que dependendo do momento do tabuleiro poderia trazer vantagens ao jogador, propiciando assim uma maior interação e um reconhecimento de que este fazia parte do processo de aprendizagem. Outra questão importante que pode ter sido promovida desse desprendimento de que o erro era sinônimo de “vergonha”, foi a questão da inclusão pois muitos discentes se sentiam à vontade para exemplificar conceitos para seus colegas, corrigindo-os ou acrescentando ideias com base no que aprenderam em sala de aula e até com experiências cotidianas associadas aos questionamentos. Assim, alguns estudantes puderam até mudar suas concepções quanto a química, compreendendo que a mesma não é algo apenas imaginário e impalpável, mas que é altamente ligada as suas vivências diárias, o que proporcionou reflexões quanto ao saber ou não saber química. Dessa forma, pode-se perceber que a inserção de atividades lúdicas no ensino-aprendizagem de química é bastante promissora, pois possibilita aos estudantes uma autonomia na construção de conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas, Ensino-aprendizagem, Jogo, Química

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), Chaannenascimento430@gmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), mariamikaelly2922@gmail.com

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), aedisio@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), tmsmuniz@gmail.com